



DAVID NEMER

TECNOLOGIA DO OPRIMIDO

**DESIGUALDADE E O MUNDANO
DIGITAL NAS FAVELAS DO BRASIL**

EDITORA MILFONTES

Tecnologia do Oprimido



Copyright © 2021, David Nemer.

Copyright © 2021, Editora Milfontes.

Rua Carijós, 720, Lj. 01, Ed. Delta Center, Jardim da Penha, Vitória, ES, 29.060-700.

Compra direta e fale conosco: <https://editoramilfontes.com.br>

Distribuição nacional em: www.amazon.com.br

editor@editoramilfontes.com.br

Brasil

Editor Chefe

Bruno César Nascimento

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar (UFU)

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior (UNICAMP)

Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila (UFRGS)

Prof. Dr. Cristiano P. Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS)

Prof. Dr. Eurico José Gomes Dias (Universidade do Porto)

Prof. Dr. Fábio Franzini (UNIFESP)

Prof. Dr. Hans Urich Gumbrecht (Stanford University)

Prof^a. Dr^a. Helena Miranda Mollo (UFOP)

Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Karina Anhezini (UNESP - França)

Prof^a. Dr^a. Maria Beatriz Nader (UFES)

Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel (UFOP)

Prof^a. Dr^a. Rebeca Gontijo (UFRRJ)

Prof. Dr. Ricardo Marques de Mello (UNESPAR)

Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (Unicamp)

Prof. Dr. Valdei Lopes de Araujo (UFOP)

Prof^a. Dr^a Verónica Tozzi (Univerdidad de Buenos Aires)

DAVID NEMER

Tecnologia do Oprimido

Desigualdade e o mundano digital nas favelas do Brasil



EDITORA MILFONTES

Vitória, 2021

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão

David Nemer

Capa

Imagem da capa

Autor: Handerson Chic

Semíramis Aguiar de Oliveira Louzada - *aspectos*

Tradução

Julia Martins Barbosa

Projeto Gráfico e Editoração

Barbara Lima Silveira

Impressão e Acabamento

Maxi Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N466t NEMER, David.

Tecnologia do Oprimido: desigualdade e o mundano digital nas favelas do Brasil/ David Nemer.

Vitória: Editora Milfontes, 2021.

298p.: 23 cm.

ISBN: 978-65-86207-88-0

1. Tecnologia 2. Desigualdade 3. Favela I. Nemer, David II. Título.

CDD 302.1

Breves apontamentos

Nessa obra, David lança mão de todo o seu privilégio a favor da construção amplificada de futuros no presente sem fazer-nos, nós o pretEs do território do Bem – lugar de minha residência e que portanto da onde falo sob minha voz e vez. A potência de seu estudo e o respeito da narrativa de sua pesquisa é algo incomum e resta perceptível que David não nos fez de observados, mas de circulantes partícipes do empreender de seu estudo a favor de transformações sistêmicas, possíveis e indispensáveis não só ao nosso território, mas aplicável outros e talvez todos. É uma leitura indispensável para quem pensa em impacto, inovação e tecnologia social no mundo de hoje.

Priscila Gama

CEO do Das Pretas.Org - Moradora do Território do Bem

O livro faz uma análise ampla sobre inclusão digital ao abordar formas do indivíduo lidar com tecnologias. Retrata a experiência de diferentes personagens em ambientes de acolhimento e aprendizagem, e como são capazes de estimular ações positivas.

Washington dos Santos

Morador do Território do Bem

Tecnologia do Oprimido é uma leitura emocionante. O uso de linguagem simples que humaniza, os registros das descobertas alimentando sonhos, a descrição genuína das emoções percebidas, as diversas citações de intelectuais negras muito bem localizadas, a empatia percebida nas interações: Reforça meu propósito de seguir lutando para que a tecnologia seja uma possibilidade para qualquer pessoa. Para que as pessoas sub representadas saibam que existe um caminho diferente a ser seguido, que é possível inclusive ascender economicamente através do aprendizado dirigido e bem organizado. Um livro para inspirar e mostrar que pequenas transformações são possíveis e abrem caminhos. Que venham muitas edições. Paulo Freire se orgulharia, certamente.

Andreza Rocha
CEO AfrOya Tech Hub

Leitura necessária para quem busca entender as experiências de moradores de periferias com o uso de tecnologias digitais em suas vidas cotidianas. Temos posto, a violência da Era da Informação e os desafios de quem tem acesso restrito às ferramentas digitais e à uma educação de qualidade, no sentido mais amplo. A desigualdade de condições gerada nos coloca diante de um grande desafio: como garantir representatividade e inclusão no processo de criação das tecnologias do futuro. É preciso pensar mecanismos que coloquem os oprimidos como protagonistas, fazedores de tecnologias que atendam demandas reais das comunidades, em que estão inseridos, mas que também possam ir além das fronteiras socioeconômicas e culturais.

Denise Biscotto
Ateliê de Ideias (Uma organização social, produtora de soluções e tecnologias sociais para o desenvolvimento local no Território do Bem).

Meu nome é Rafael Garcia, sou nascido e criado no Território do Bem, e ao ler seu livro (Tecnologia do Oprimido), me identifiquei absurdamente com as situações pontuadas. A maneira cirúrgica com a qual aborda o tema se colocando como um agente externo, levando sempre em conta seu lugar de privilégio, as especificidades do território e de cada pessoa e que mesmo assim humildemente conseguiu contribuir para uma reflexão rica e necessária de um problema crônico em nossa sociedade.

Rafael Garcia

Analista de Sistemas – Morador do Território do Bem

Em ‘Tecnologia do Oprimido’, David Nemer usa sua rica experiência etnográfica na periferia de Vitória (ES) para construir uma reflexão urgente e importante sobre a complexa relação entre desigualdade, usos de novas tecnologias e o perigoso avanço de desinformação e ideias antidemocráticas no Brasil. A partir de um diálogo crítico com a obra de Paulo Freire, Nemer apresenta um estudo detalhado sobre como pessoas de baixa renda se apropriam de tecnologias de comunicação disponíveis não só para sobreviver, mas para transformar a sociedade apesar de todas as dificuldades materiais e simbólicas no cotidiano periférico brasileiro. Com essa obra, David Nemer confirma-se como um dos mais relevantes intelectuais brasileiros que refletem sobre tecnologia, (des)informação, política e transformação social no Brasil e afora.

Leonardo Custódio

PhD, autor de “Favela media activism: Counterpublics for human rights in Brazil” (Lexington Books) e pesquisador na Universidade Åbo Akademi, na Finlândia.

Vou dar dois motivos para você ler este livro. O David é ao mesmo tempo antropólogo e cientista da computação. Ele sabe sobre pessoas e também sobre programação. E além de tudo, ele escreve com clareza e simplicidade, como raros acadêmicos têm coragem de fazer.

Juliano Spyer

*Doutor em antropologia pela UCL, autor
de Mídias Sociais no Brasil Emergente*

Tecnologia do Oprimido me mostrou situação que já vivi muito na minha cidade (Vitória), apesar de não ter morado na favela, trabalhei por muitos anos em alguns e a realidade que vivem é de descaso do poder público. A marginalização das pessoas que vivem nas favelas é um traço característico dos mais abastados, que não conhecem a dificuldade que é ser oprimido, David mostra isso de forma clara. Ressalto que a romantização do oprimido que consegue se sobressair de alguma forma, naquele contexto de vida, é uma incoerência. Todos deveriam ter oportunidades e não serem considerados invisíveis pela sociedade e pelos políticos. Em nossa sociedade é, infelizmente, marcada pelas diferenças entre negros e pobres X brancos e “ricos”. David mostrou como essas diferenças impactam na vida das pessoas, principalmente os que vivem nas favelas, que em sua maioria são retos e pobres. Na cidade de Vitória os Telecentros foram uma abertura à tecnologia nas comunidades de alta vulnerabilidade social. Contudo, por política o programa não foi continuado como previsto. A Prefeitura “acredita” que levar internet às comunidades, aqui em Vitória há o programa Vitória Online que é internet livre nas áreas públicas, não precisa mais dos Telecentros. O que é uma inverdade, como bem caracterizado na narrativa de Nemer. Seria capaz de discorrer sobre as questões levantadas em “Tecnologia do Oprimido” por horas, por isso, acho a leitura essencial para entendermos nossa sociedade e o contexto em que estamos inseridos de formas diferente.

Carina Queiroga

Especialista em Gerência de Telecentros

Sumário

Breves apontamentos	5
Agradecimentos.....	13
I - Introdução	17
Tecnologia Mundana: A tecnologia do oprimido	22
Tecnologia Mundana como uma abordagem interseccional.....	30
Favelas: o local da opressão	32
Território do Bem: Gurigica, São Benedito, Itararé e Bairro da Penha	40
A divisa racial: o outro lado da avenida	45
Desigualdades digitais em Vitória	52
Posicionalidade	55
II - Reparando a cidade quebrada	61
O reparo como Tecnologia Mundana	64
Reparando o teclado	67
A internet do oprimido.....	73
Tecnologia Mundana móvel	79
Tecnologia Mundana: Resistência como reparo	85
III - Centros Tecnológicos Comunitários como Tecnologias Mundanas	91
Repensando o papel dos Telecentros nas comunidades	93
Ser observado e sentir-se seguro nos Telecentros	101
No fundo da pirâmide sociotécnica	106
LAN houses: Uma Tecnologia Mundana poderia ter fins lucrativos?.....	113
LAN houses como espaços sociais seguros	118
Trazendo o dever de casa para a LAN house	122
IV - Mídias sociais para a sobrevivência	127
Mídias sociais: <i>Face</i> e <i>You Tube</i>	128
A libertação da selfie.....	141

Rompendo com a cultura do silêncio através das selfies	144
V - Faveladas com orgulho: Resistindo à opressão de gênero no Território do Bem.....	151
Paulo Freire, <i>Pedagogia do oprimido</i> e crítica feminista	155
CTCs como espaços de opressão de gênero	157
Telecentros como um espaço seguro, mas limitado para as mulheres	163
Tecnologias digitais ampliando a opressão de gênero.....	169
VI - Geografias da opressão: Revelando espaços de silenciamento	181
O movimento social dos oprimidos.....	183
Limites sociais em plataformas de redes sociais	191
A Orkutização dos shoppings.....	194
"É porque eu sou preto?"	203
VII - Tecnologia do opressor.....	209
Das Jornadas de Junho à ascensão de Bolsonaro.....	210
Do Facebook para o WhatsApp	217
A ascensão do extremismo de direita	222
A infraestrutura humana das <i>fake news</i>	225
Das <i>fake news</i> à radicalização	231
Por que o Bolsonaro e a "nova direita" odeiam o Paulo Freire?.....	240
VIII - Tecnologia da esperança: Revivendo a Tecnologia do oprimido	243
Apêndice.....	253
Referências.....	271